



INFORMAÇÕES SOBRE A

COLEÇÃO BEM-TE-VI

QUAIS OS RECURSOS?
COMO UTILIZAR?

Informações sobre a **Coleção BEM-TE-VI**
Cadernos Bíblicos para crianças

Copyright Imprensa Metodista

Todos os direitos reservados pela Lei 5988 de 14/12/73

Secretário Executivo Editorial
Renato Soares Fleischer (Interino)

Redatoras:

Zeni de Lima Soares

Nancy Cardoso Pereira

Arte: Cláudia Moraes (Clô)

Editoração Eletrônica e Impressão: Imprensa da Fé

Secretaria Gráfica

José Augusto Silveira Neto

1994

Imprensa Metodista

R. Vigário João de Pontes, 766
04748-000 - Chácara Flora

Fones: (011) 523.9622 e (011) 247.5288

Fax: (011) 521.2825

CADERNOS BÍBLICOS PARA CRIANÇAS

BEM-TE-VI! BEM-TE-VI!

Conhecendo a história:

A revista Bem-Te-Vi fez 70 anos!

É muito tempo para uma revista de criança...

Nesses anos, o Bem-Te-Vi mudou.

Continua sendo um revista editada pela Igreja Metodista para crianças de todo o Brasil, mas já passou por diferentes maneiras de cantar o seu "Bem-Te-Vi". Já foi revista com histórias, brincadeiras, concursos, cartas, desenhos; já teve história em quadrinho e até mesmo existia um passarinho que voava entre uma página e outra.

A partir de 1967, o Bem-Te-Vi virou revista de Escola Dominical e, de modo especial, uma revista que tratava os temas da vida Cristã com as crianças de 6 a 11 anos.

Em 1970, atendendo pedidos, foi editada a revista Bem-Te-Vi Jardim de Infância, para crianças de 4 a 6 anos.

Na década de 80, também atendendo solicitações vindas de todo o Brasil, o Bem-Te-Vi procurou um jeito de trabalhar a Bíblia com as crianças e a partir delas.

Este bonito projeto de ler a Bíblia e ler a vida com as crianças vem sendo construído desde então.

Agora, o Bem-Te-Vi - Cadernos Bíblicos para Crianças - é utilizado não só na Escola Dominical, mas também em casa, na escola, em atividades de férias, em grupos, ruas e vilas. E atende não só as crianças metodistas, mas ampliou sua capacidade de diálogo com as crianças de todas as comunidades cristãs.

CONHECENDO O BEM-TE-VI – CADERNOS BÍBLICOS PARA CRIANÇAS:

O Bem-Te-Vi hoje se constitui numa coleção de Cadernos Bíblicos para Crianças. A proposta é trabalhar toda a Bíblia com as crianças a partir delas. Da coleção, constam 6 cadernos bíblicos para crianças de 5 e 6 anos e 15 cadernos bíblicos para crianças de 7 a 12 anos. Cada caderno contém 17 estudos bíblicos, jogos, atividades, desenhos, músicas.

Este trabalho reúne e organiza a contribuição de muitas pessoas que em todos estes anos fizeram do Bem-Te-Vi a expressão de uma teologia e

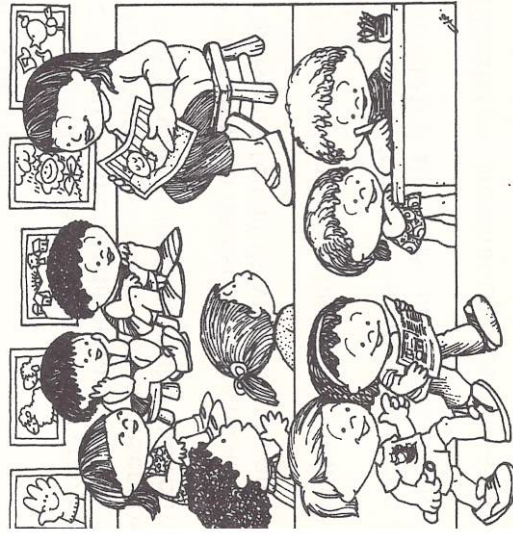
spiritualidade de quem vive a fé junto aos mais pequeninos, e está assim apresentado:

Coleção Bem-Te-Vi Jardim da Infância (para crianças de 5 a 6 anos):

- caderno nº 1 - O Mundo Maravilhoso de Deus (estudo de Gênesis 1)
- caderno nº 2 - E viu Deus que tudo era bom... (Histórias dos animais da Bíblia)
- caderno nº 3 - Jesus é a nossa alegria (estudo da infância de Jesus)
- caderno nº 4 - Histórias que Jesus contou (estudo das Parábolas)
- caderno nº 5 - Jesus é nosso amigo (estudo dos encontros de Jesus com as pessoas)

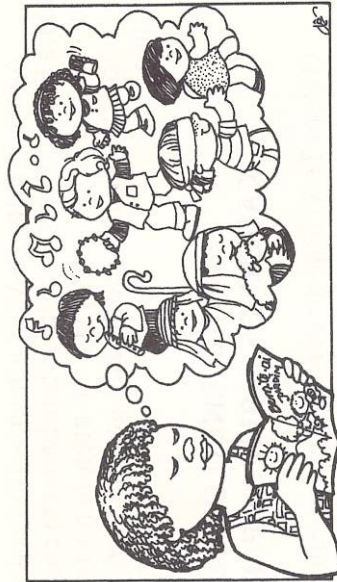
Caderno nº 6 - O Reino de Deus é das crianças (histórias das crianças da Bíblia).

A revista Bem-Te-Vi-Jardim da Infância - é publicada em folhetos que a cada encontro são retirados para serem utilizados pelas crianças. Cada um destes folhetos traz a história a ser contada, uma gravura ilustrativa e atividades de arte, pintura, desenho, coordenação motora. Ao final de cada encontro, estes folhetos são levados para casa para que as crianças



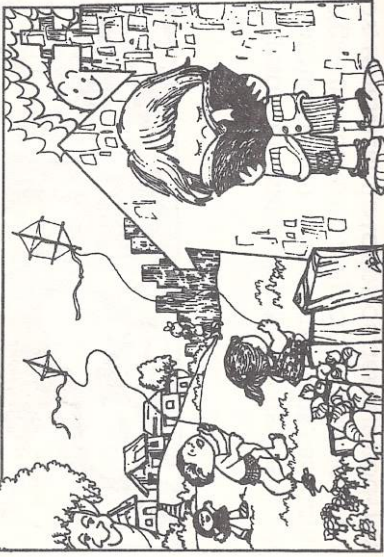
possam ouvir de novo a história e colorir os desenhos.

Uma revista especial é publicada para os Orientadores Orientadoras desse bonito processo de descobrir a Bíblia e a vida com e a partir das crianças. Nela há su-gestões pedagógicas para o desenvolvimento de cada um dos encontros, músicas, atividades lúdicas, dinâmicas, brincadeiras, festas, orientações sobre a psicologia infantil e participação dos pais, mães e familiares na construção da espiritualidade das crianças.

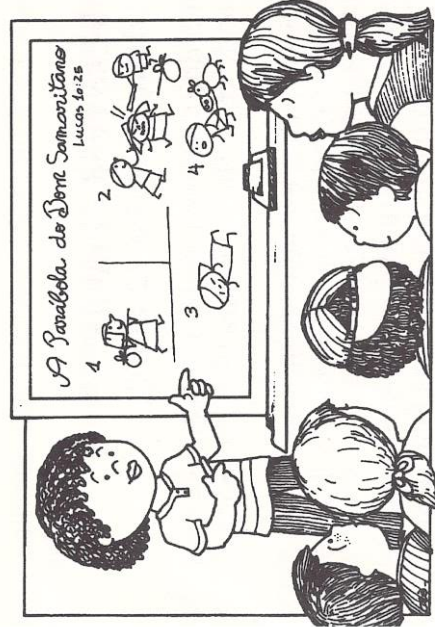


Coleção Lendo a Bíblia (para crianças de 7 a 12 anos):

- Caderno nº 1 - A História dos Começos (estudo de Gênesis 1 a 11)
- Caderno nº 2 - Caminhando com Abraão e Sara (estudo de Gênesis 12 a 50)
- Caderno nº 3 - Fé em Deus e... pé na estrada! (estudo do livro de Êxodo)
- Caderno nº 4 - Terra prometida... terra repartida! (estudo dos livros de Números, Deuteronômio, Josué e Juizes)
- Caderno nº 5 - A História dos Reis (estudo dos livros de Samuel e Reis)
- Caderno nº 6 - Vem cá... escuta o que Deus tem pra falar! (estudo dos livros dos Profetas)
- Caderno nº 7 - Começar de novo... (estudo dos profetas do exílio, Esdras, Neemias e Rute)
- Caderno nº 8 - Histórias e poesias da Bíblia (a ser editado - estudo dos livros de Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares)
- Caderno nº 9 - Olhos para ver... ouídos para ouvir! (estudo das narrativas da infância de Jesus a partir de Mateus e Lucas)
- Caderno nº 10 - O Reino de Deus já está entre nós (estudo das Parábolas)
- Caderno nº 11 - Encontros com Jesus (estudo dos Evangelhos na temática da Conversão)
- Caderno nº 12 - Quem é Jesus (estudo do processo de paixão, morte e ressurreição de Jesus)
- Caderno nº 13 - Juntos continuamos o trabalho de Jesus (estudo de Atos dos Apóstolos 1 a 15)
- Caderno nº 14 - No caminho, com Jesus (estudo de Atos dos Apóstolos 15 a 28)
- Caderno nº 15 - As cartas da Bíblia (estudo das cartas paulinas, pastorais, gerais e Apocalipse).



Respeitando a faixa etária das crianças, são editadas duas revistas Bem-Te-Vi nesta coleção Lendo a Bíblia: Bem-Te-Vi 1 - para as crianças de 7, 8 e 9 anos, ou crianças em fase de alfabetização e domínio de leitura, e Bem-Te-Vi 2, para crianças de 10, 11 e 12 anos, já com domínio de leitura e interpretação de textos. É claro que sempre haverá necessidade de



das características geográficas, regionais e sócio-econômicas das crianças.

A revista Bem-Te-Vi 1 e 2 contém histórias narradas em vários estilos literários e em linguagem das crianças, priorizando o contexto das narrativas bíblicas, seus dramas e tramas. Nelas há atividades que ajudarão as crianças no

omínio da Bíblia-livro, brincadeiras, músicas, informações. Uma revista especial é publicada para os orientadores e orientadoras desse bonito processo de ler a Bíblia e a vida com e a partir das crianças. Esse Exemplar (a) Orientador(a) traz as sugestões pedagógicas para o desenvolvimento de cada um dos encontros, músicas, atividades lúdicas, dinâmicas, brincadeiras, festas, orientações sobre a psicologia infantil, recursos didáticos, estudo bíblico introdutório, participação dos pais, mães familiares e de toda a comunidade de fé na construção da espiritualidade das crianças.

O BEM-TE-VI E AS CRIANÇAS:

“... pois delas é o Reino...”

Alguma coisa acontece quando lemos a narrativa de Jesus e as crianças... alguma coisa estranha. É um texto fácil, simples e que muitas vezes aparece nos sermões: conferências. É um texto tão comum que nem se precisa mais ler... sabemos de cor.

“Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, pois das tais é o Reino dos céus.”

A mensagem de Jesus, seu projeto e pregação, é o Reino de Deus. As parábolas, as discussões com os doutores da Lei, as histórias, as bem-aventuranças, as instruções... tudo gira em torno do anúncio da boa-nova do Reino de Deus que já está entre nós, relativizando todos os demais poderes afirmando que do Deus é o Reino e a Deus se dá a vida.



Crítérios e referências nos ajudam a concretizar o que seria o Reino de Deus e um dos mais evidentes nos evangelhos é esta vinculação direta com as crianças. Em outra situação, Jesus torna este vínculo mais claro: “Quem não for como criança não entra no Reino.”

Por alguma razão, alguns versículos bíblicos são tratados como verdade absoluta e outros... como estes sobre as crianças, assumem um caráter meramente figurativo, ornamental. Assim, o que era exigência e critério vira um simples exemplo. É que não acreditamos que possa ser verdade. É que não queremos nem mesmo pensar na possibilidade de termos que nos converter à criança.

Acreditamos que as crianças estão vazias e que precisamos aprender sobre Deus e seu Reino com os adultos, com os livros, com as Igrejas. Muitas vezes as crianças atrapalham, por isso devem permanecer em separado; ou as atividades com as crianças são vistas como estratégias para se chegar à família; ou discursos e mensagens moralistas tratam de domar a criança desobediente porque “papai do céu não gosta”; muita música e palmas para manter as crianças ocupadas, sem bagunça; histórias boas são as que dão exemplo de como uma criança deve ser. Tristes cenas de comunidades de fé que não querem ou não podem ouvir a proposta de Jesus!

Se as crianças não têm prioridade na vida eclesial em seus aspectos teológicos, pastorais, administrativos e financeiros, podemos dizer que este modelo de Igreja não corresponde e não se identifica com as propostas da boa-nova de Jesus. O mesmo poderíamos dizer do modelo de sociedade: se não dá prioridade absoluta às crianças, não se inspira nem se guia pelo testemunho do Evangelho.

O que o Evangelho propõe é justamente o contrário: aprender com as crianças, ser como elas para participar no Reino de Deus. Se alguém tem que aprender com alguém... não são as crianças, mas nós que carecemos da infância.

O desafio seria o de organizar nossas atividades na Igreja e na Sociedade, dando prioridade absoluta para as crianças, acreditando que, no encontro e no conforto de uma geração com a outra, a vida e as opções vão sendo sempre avaliadas, impedindo os dogmas que matam e o autoritarismo que condena as crianças a deixarem de ser crianças.

Esta tem sido a motivação básica que anima o trabalho do Bem-Te-Vi. Estamos convencidos de que a Palavra de Deus já habita a vida das crianças e que elas têm, a seu modo, experiências e aprendizados que podem ajudar as comunidades de fé na busca da fidelidade e serviço ao Evangelho de Jesus Cristo.

A criança é, para nós, sujeito da leitura bíblica, porque é também sujeito de direitos nas Igrejas e na Sociedade. Assumir a criança como sujeito da leitura significa acreditar que as crianças, partindo de suas experiências e conhecimento do mundo e suas relações, atualizam as memórias bíblicas, revelando a presença de Deus na vida. A verdade revelada não está presa entre um versículo e outro, mas habita o espaço do encontro da Palavra de Deus no texto e da Palavra de Deus na vida das crianças.

A re-leitura da Bíblia que o Bem-Te-Vi propõe não se esgota na história a cada encontro, mas quer redimensionar o lugar das crianças na vida das Igrejas em todos os seus momentos, e ser um dos instrumentos à disposição daqueles que querem caminhar com as crianças proclamando o ino de Deus.

O Bem-Te-Vi sozinho não faz sentido. Para a Bíblia se tornar uma mpanheira importante na vida das crianças é preciso que todo o modo ser das Igrejas esteja plenamente voltado para a defesa dos direitos dos afeidos do Reino, criando condições concretas de vida, desenvolvimento, pressão e escolha. Este deve ser um exercício contínuo que garanta um vimento de constante avaliação e renovação.

O BEM-TE-VI E A BÍBLIA:

Memória dos pequenos



O texto de Deuterônimo 6 trás uma perspectiva educativa muito importante:

"Quando teu filho no futuro te perguntar: Por que estas leis, estatutos e normas...? Você responderá: Éramos escravos no Egito e o Senhor nos tirou de lá com mão forte e

oderosa..."

A pergunta da criança inicia o processo, a criança se sente curiosa e interessada e pergunta: Por que?

É a geração mais nova que quer entender a lógica e os mecanismos as motivações da fé e das relações da geração dos adultos. A resposta que Deuterônimo articula vem na forma de história. A criança pergunta pelo nandamento, pela lei, mas a resposta vem na forma narrativa, pessoal e oletiva: Éramos escravos no Egito...

A experiência histórica na firma da narrativa é que sustenta a existência a memória dos mandamentos. A lei pela lei não faz sentido. A partir da história feito memória, a geração mais nova é convidada a fazer parte da narrativa e a se sentir incluída no testemunho da Palavra.

A lei e o mandamento não têm valor em si mesmos, mas se explicam e se fazem necessários porque surgem de uma experiência libertadora na vida da comunidade.

Esta perspectiva implica numa maneira de entender o texto bíblico. Qual a razão de trabalharmos a Bíblia com as crianças? Por que? Pra que? Será que as crianças sentiriam falta da Bíblia...? A Bíblia foi escrita pra criança? E se elas nos perguntarem: Por que este livro, estas histórias e estas leis...?

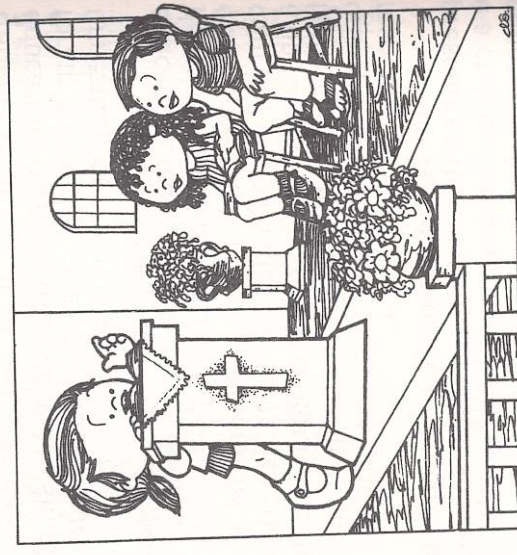
As respostas não precisam vir rapidamente nem tão pouco estarem prontas. Se o motivo de trabalhar a Bíblia com as crianças está na autoridade da própria Bíblia, porque ela é bagagem necessária e natural em nossa cultura religiosa, então... não sobra espaço para a pergunta da criança.

A Bíblia não tem que ser ensinada para as crianças porque sim, e pronto! Nossa resposta deveria surgir de uma prática concreta de quem experimentou/experimenta a presença libertadora de Deus na vida, no meio da História. Nós também precisamos mostrar às crianças que éramos escravos... que a Bíblia nos emociona porque é parte de nossa caminhada. Mais do que um livro de verdades absolutas, a Bíblia é livro de testemunho concreto de libertação e luta pela vida. Neste sentido, mais do que ensinar a Bíblia, o que motiva o trabalho do Bem-Te-Vi é a convicção de que a Bíblia é memória dos pequeninos, memória viva do povo de Deus.

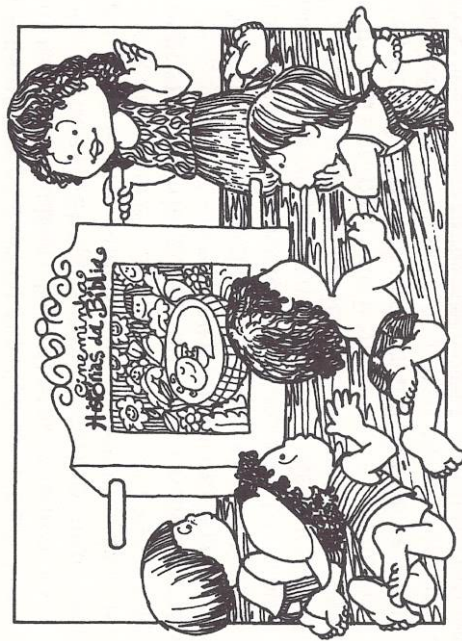
O trabalho de Bíblia com as crianças não pode se esgotar em encontros semanais. As histórias bíblicas devem procurar sempre integrar as crianças à vida, gerando momentos de encontro e partilha com os adultos. Vai ser na vida da comunidade, na prática concreta do Evangelho vivido pela Igreja que as crianças vão vivenciar e conhecer a mensagem da Palavra de Deus.

LENDO A BÍBLIA COM AS CRIANÇAS:

A proposta do Bem-Te-Vi



A seguir, apontamos algumas descobertas que fizemos ao longo dos anos, no contato direto com as crianças e com a Bíblia. Estas características ou propostas de leitura não existem de modo absoluto e fixo, mas motivam e estruturam o trabalho do Bem-Te-Vi, colocando sempre exigências e desafios novos de maior fidelidade à vida das crianças e à Bíblia.



1 - Palavra revelada - Palavra aberta

As crianças não têm um acesso direto ao texto bíblico. É através dos olhos e da nossa leitura que o texto chega até elas. Os educadores o poder de passar, juntamente com os textos, suas perspectivas e seus critérios de seleção dos textos. Este sim... aquele não!

Algumas tendências podem ser caracterizadas de dois modos: ou se alha os textos mais fáceis e mais conhecidos, o que não exige da cadora o estudo do texto, mas a simples reprodução de histórias que já m decoradas, ou a educadora segue um manual ou revista que já traga estudo pronto que só precisa de algumas adaptações e modificações. Nestes dois casos o texto não passou pela emoção e convicção da cadora, mas continua obedecendo critérios de escolha e leitura de outras soas. Aqui, também o Bem-Te-Vi tem os seus limites. A proposta da revista le apresentar uma possibilidade de leitura que respeite e vá de encontro as possibilidades de leitura das crianças. Isto não quer dizer que seja ica maneira de trabalhar. Por isso o Bem-Te-Vi evita uma interpretação iada ou convencional pra permitir que a educadora e, principalmente as nças possam ler o texto, se encontrar com ele sem modelos prontos e xostas sem perguntas.

Assim é que o Bem-Te-Vi procura trabalhar os conflitos que estão sentes no texto, sem pressa de resolvê-los ou de negá-los acreditando que criança que deve interpretar o texto, dando-lhe sentido. Isto exige da cadora muito preparo e estudo como também sensibilidade para ouvir rianças, valorizando suas descobertas e questões e criando novas sibilidades de compreensão sempre respeitando a criança como sujeito leituras.

2 - Fazer história contando história

Também ao preparar uma sequência e encadeamento de narrativas bíblicas que tratam de acompanhar o desenvolvimento histórico do povo de Deus, o Bem-Te-Vi acredita na importância de, na medida do possível e de acordo com a perspectiva da criança, não isolar os personagens bíblicos mas de contextualizá-los para que a Palavra de Deus também se torne viva no contexto da criança.

O isolamento dos personagens bíblicos e a falta de compreensão da conjuntura histórica e literária das narrativas fazem da Bíblia um livro de episódios pessoais preso ao passado. Mergulhando as histórias bíblicas em seu contexto e assumindo seus conflitos, a memória se faz viva e pode dialogar com o contexto e conflitos de nossas crianças.

É claro que as crianças não percebem e não trabalham a questão da história de modo cronológico e linear. O povo da Bíblia também não. O uso das lendas, anedotas, sonhos, visões, romances e canções mostra um jeito lúdico e criativo de compreender e registrar os fatos históricos que se aproximam muito da maneira como as crianças operam com o tempo e o espaço.

3 - Um ponto de vista... e o outro!

O que interessa no trabalho de Bíblia com as crianças não seria tanto a aprendizagem de verdades mas a afirmação da presença de Deus em nossa vida, na vida da criança. Acreditamos que as histórias bíblicas não se esgotam no final de sua mensagem. As narrativas querem convidar seus leitores e leitoras a participarem da história e a se posicionarem, construindo uma reflexão a partir da experiência que nos ajuda a distinguir a presença de Deus em meio às contradições da vida. Por isso, sempre que possível o Bem-Te-Vi vai procurar manter a dinâmica de conflito e testemunho das memórias, abrindo espaços para a participação da criança na avaliação dos personagens, desenvolvimento de alternativas. Pode parecer que a história não tem fim, ou que não disse tudo mesmo! A história bíblica deve despertar a reflexão e crítica das crianças e elas, junto com a educadora, devem construir o sentido do texto para nós hoje. Mesmo que a conversa não chegue a um resultado satisfatório ou ao que a educadora pretendia... o importante é o exercício de capacitar as crianças a serem sujeitos da leitura e da experiência da fé.

4 - Vivido - Contado - Coletcionado - Escrito - Recontado - Vivido!

Esta é a sequência básica no processo de formação dos textos bíblicos: primeiro, vem a experiência, aquilo que foi experimentado concretamente na vida das pessoas e que acabou virando memória e passando para as outras gerações e grupos; contado e recontado, o acontecido vai se firmando como memória, vai sendo sistematizado e organizado, coletcionado junto a outras

em livros... e, cada geração ao ler e ouvir estas memórias, não só repete o passado mas acrescenta sua experiência. É por isso que a Bíblia nunca envelhece ou perde sua atualidade: ela surge da vida e... volta pra vida!

As narrativas bíblicas não foram escritas diretamente pra crianças mas, em seu processo de formação e tradição oral sustenta boa parte do material reunido. Por se manter viva de uma geração para outra na base da repetição, as memórias bíblicas foram sendo organizadas na forma de poemas ou historietas que facilitassem a memorização: esquemas já conhecidos iam servindo para o registro de outras experiências; caracterizações de outros personagens marcavam a apresentação e avaliação de outros personagens. Cada geração não só tratava de guardar o que ia aprendendo mas também produzia poemas e novas histórias, repetindo e ampliando as que haviam memorizado. Assim é que uma história bíblica pode conter duas ou mais camadas de memória: um fato que aconteceu há muito tempo atrás e recontado por alguém de outra geração que vai ser registrado e comentado por outro grupo muito tempo depois. Entre o acontecimento e o escrito a distância é muito grande! Sendo assim, nem sempre toda a dinâmica dos relatos pode ser apresentada de forma linear e do jeito que está na Bíblia. O trabalho com estes textos terá que considerar as muitas camadas, as leituras sobrepostas se quiser valorizar toda a beleza do processo de ornação do texto bíblico.

No Bem-Te-Vi, algumas vezes, tentamos articular estas muitas camadas com narrativas que procuram contar a história a partir de seu processo de ornação. Os personagens podem ser também aqueles que registraram, inscreveram a história e o poema e que, ao passar pra frente algo do passado, contam também do que vivem no presente. É o caso da história de Rute: acontece no tempo dos juízes mas foi escrito no período do pós-exílio... para termos fiéis às crianças e ao texto teríamos que buscar um modo de apresentação que desse conta destes dois momentos. Nem sempre é fácil! Mas é bom tentar... quem sabe então nossas crianças não vão se sentir também convidadas e, na repetição da memória, criar novos registros sobre presença de Deus em nossa vida?

5 - Perspectivas de diferentes personagens

Numa primeira aproximação, a Bíblia pode parecer um livro que conta histórias de heróis, todos eles homens e exemplos a serem seguidos. Mas se lermos com atenção, veremos que a memória bíblica não se constrói a partir de heróis e homens. Ao contrário! As narrativas tratam sempre de apresentar os limites de cada personagem avaliando a partir das diferentes perspectivas. Assim, temos memórias do Êxodo que centralizam sua atenção em Moisés e outras que vão insistir em posicionar Aarão conjuntamente; encontramos textos pró e anti-monarquia (I Samuel 8, II Samuel 12); memórias favoráveis ou não ao rei Salomão (I Reis); é possível encontrar textos que admiram e criticam Pedro, discípulo de Jesus. Esta dinâmica é essencial na compreensão da Palavra de Deus: a revelação

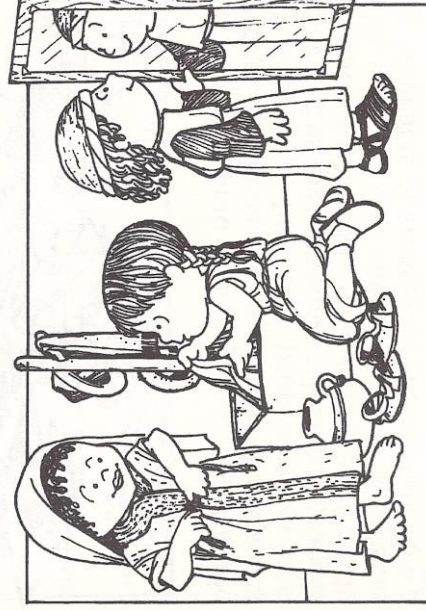
acontece na vida concreta e a partir de relações concretas e pode ser percebida de diferentes modos. O critério de avaliação é o compromisso e a solidariedade com o projeto libertador. Por exemplo no caso de Sara: Em Gênesis 12 ela está sendo violentada por um acordo entre homens, por isso Deus intervém a seu favor; mas em Gênesis 16 a 21, quando Sara oprime e expulsa Hagar, a intervenção de Deus vai privilegiar a escrava e seu filho.

No Bem-Te-Vi não queremos trabalhar a partir de heróis ou da idealização de exemplos. Respeitando as narrativas, procuramos trabalhar dinamicamente com os personagens, apresentando possibilidades e perspectivas de percepção. Por isso, às vezes escolhemos contar a história a partir de um personagem secundário, ou até mesmo criar personagens que garantam uma determinada perspectiva da situação. No caderno sobre Atos 1 a 15, criamos crianças envolvidas com as primeiras comunidades que avaliam o desenvolvimento do cristianismo e suas dificuldades a partir de suas relações familiares, de vizinhança e comunidade.

tratamos também de valorizar de igual modo personagens masculinos e femininos, adultos e crianças, jovens e velhos, estrangeiros e judeus, buscando superar uma leitura da Bíblia que privilegia os poderosos e uma versão pretensamente oficial dos fatos. Estamos convencidos que a Palavra de Deus é memória dos pequeninos e é a partir deles e com eles que a revelação se atualiza em nossa vida.

6 - O jeito da criança olhar a vida

Se queremos ler a Bíblia com a criança, e a partir de sua perspectiva, é importante desenvolver uma sensibilidade que res- peite o modo como ela vê a vida, as pessoas e as relações. Sabemos que a criança percebe a realidade a partir de seu corpo. É a partir dos sentidos, da atividade motora que a criança conhece o mundo



experimentando-o, tocando-o, provando-o...

Com a Bíblia também deve ser assim: devemos procurar possibilidades de experimentação. As crianças não podem somente ouvir as histórias... mas devem experimentá-las e o próprio texto oferece materiais e situações que favorecem uma leitura com todo o corpo, com os sentidos. Mais do que falar sobre escravidão, a criança deve experimentar o gosto, o sabor amargo do trabalho alienado; mais do que absorver conceitos sobre salvação, a criança pode vivenciar situações prazerosas e gostosas que constroem o sentido de

bertação; o mesmo pode ser articulado com outras dimensões da fé cristã: alegria, oração, perdão, serviço, solidariedade, etc.

Sempre quando possível, no Bem-Te-Vi apontamos oportunidades de vivências e experimentação que envolvam a criança como um todo, propondo atividades lúdicas e a criatividade que fazem da Bíblia um jogo bom de ser jogado... Uma brincadeira agradável e desafiadora. E jogando e brincando, criança se relaciona e aprende e descobre. Também a experiência de Deus comunidade podem ser feitas assim e o Bem-Te-Vi quer ajudar a descobrir possibilidades que nunca devem substituir a criatividade das orientadoras em contato direto com as crianças.

- Atividade com toda a Igreja

O Bem-Te-Vi não quer um manual que propõe atividades para ocupar as crianças durante o período em que os adultos estão reunidos. Não se trata também de um substituto para o trabalho da família, amigos e comunidade das crianças.

A partir da Bíblia e da memória do povo de Deus, o Bem-Te-Vi gostaria de envolver crianças e adultos em momentos conjuntos de celebração, reflexão e prática. É vivendo junto o Evangelho, construindo coletivamente as decisões e práticas da Igreja que as crianças vão se sentir povo de Deus. Sempre que possível, o Bem-Te-Vi propõe entrevistas, reuniões, passeios, festas, dramatizações, encontros que colocam as crianças em contato com toda a comunidade. Aqui não se deve entender de modo específico e exclusivo a família, uma vez que muitas crianças de nossas comunidades vivem realidades familiares diferentes ou não contam com a presença de familiares na Igreja.

Nesse sentido, mais do que um simples reforço da presença de mães e pais, estas atividades procuram estimular a responsabilidade e solidariedade de toda a comunidade com suas crianças.

A Bíblia pode gerar vivências e reflexão não só internamente, mas pode agir da igreja uma avaliação e intervenção no sentido de defesa dos direitos das crianças (educação, saúde, lazer, segurança, etc) a nível do bairro e cidade. Ações de abandono, violência, miséria devem mover a Igreja - adultos e crianças - fazendo surgir ministérios e ações concretas de denúncia, defesa e solidariedade. Mais do que um livro de doutrinas, a Bíblia é companhia

Deus.

RE-CRIANDO O BEM-TE-VI:

A proposta do Bem-Te-Vi - Lendo a Bíblia com as Crianças - não está pronta, acabada, mas se apresenta como o início de um processo de criação e recriação coletivos. Conhecer, experimentar, avaliar e sugerir novos caminhos são desafios a serem assumidos por aqueles e aquelas que continuam acreditando que "das crianças é o Reino dos Céus". É no rumo da pedagogia que considera a criança criadora do próprio conhecimento a partir da convivência e das relações com outros seres humanos e da teologia que coloca a criança como prioridade absoluta no projeto de Deus que queremos caminhar.

Com amor,

Nancy Cardoso Pereira
Zeni de Lima Soares

